

13 FEV 1995

Um salto para o futuro

JORNAL DO BRASIL

XICO TEIXEIRA *

A Secretaria Nacional de Comunicação Social guarda a sete chaves o projeto que tem para a Educação à Distância no país. Sabe-se apenas que quer a estadualização das emissoras da Fundação Roquette Pinto — FRP — e reduzir a um circuito fechado a emissão dos programas de educação via satélite. A nomeação de Roberto Muylaert para esta secretaria provocou grande expectativa pois presumia-se que seria feito a nível nacional o que o próprio Muylaert fez ao longo de oito anos, na TV Cultura de São Paulo, quando era presidente da Fundação Padre Anchieta. Neste período a emissora paulista deu um salto de qualidade e transformou-se em emissora pública.

Esta experiência poderá agora ser transportada para todo o país se tiver continuidade o trabalho de recuperação e resgate das emissoras da Fundação Roquette Pinto iniciado na gestão do professor Murílio Hingel, então ministro da Educação e do Desporto do governo do presidente Itamar Franco. Todo o trabalho foi feito no sentido de fazer da Rádio MEC e das tevês educativas do Rio de Janeiro e do Maranhão instrumentos de difusão das políticas públicas, em especial as de educação, comprometidas com a formação da cidadania. Para isso, teve como parceiros entidades da sociedade civil que participaram da discussão de um novo estatuto para FRP, visando tornar públicas suas emissoras. A prioridade era a educação no seu sentido mais amplo de compromisso com a ética, a credibilidade na informação e a formação da cidadania. Enfim, definiu sua missão institucional.

Nossa proposta previa ainda a integração de todas as tevês e rádios educativas do país na tentativa de formular uma grade nacional com o somatório do que tiver de melhor na programação de cada estado. Para

tanto já contávamos com a adesão da maioria das emissoras educativas, exceto a TV Cultura de São Paulo que preferia seguir com uma programação própria sem inserir produções de outras emissoras.

O trabalho de recuperação da Rádio MEC e da TVE começou efetivamente em abril do ano passado e tinha muito a ser realizado. Primeiro, arrumamos a casa, reformamos os prédios e recuperamos sua infraestrutura. Em seguida, foram comprados novos equipamentos para as emissoras e informatizada a FRP. Finalmente propusemos a inclusão da FRP na lei das excepcionalidades e, junto com a casa e a sociedade, buscamos soluções para os graves problemas de recursos humanos, o principal deles o excesso de pessoal em algumas áreas e a carência de profissionais na atividade-fim, o que obriga à permanente contratação de prestadores de serviço.

Juntaram-se a estas ações os projetos específicos da Diretoria de Tecnologia Educacional, com destaque para o programa *Um Salto Para o Futuro*, voltado para a capacitação de professores para as séries iniciais de primeiro grau transmitido via satélite para todo o país em recepção aberta e organizada. O programa atendeu, só em 1994, a 142 mil profissionais de todos os estados brasileiros, com o apoio das emissoras educativas estaduais, com exceção apenas da TV Cultura de São Paulo. *Um Salto Para o Futuro* foi considerado, na Conferência Internacional de Educação, em Genebra, e também no Seminário dos nove países envolvidos no Projeto de Educação Para Todos, como experiência modelar até para ser exportado para outros países. Teve também o reconhecimento de peritos da Unesco que avalizaram o projeto.

Na formação continuada, o destaque é para o inédito e criativo *Vejo Vozes*, um programa feito por e

para deficientes auditivos e que visa à socialização do surdo e a difusão da língua de sinais. Outras produções enriqueceram a programação como as séries do *Sítio do Pica-Pau Amarelo*, musicais, filmes nacionais e estrangeiros, debates, cobertura de eventos e parcerias com entidades como o Ibase, universidades federais, entre outros. Na rádio MEC, foi revigorado o jornalismo e iniciada uma série de eventos em conjunto com as demais rádios educativas. O fabuloso arquivo fonográfico da Rádio MEC começou a ser recuperado e foi lançado um CD com composições inéditas de Raimundo Gonalves, iniciando um projeto que prevê a edição de 12 CDs. Para nós, estava claro que a tevê e a rádio nunca substituiriam a escola formal, mas são instrumentos de apoio ao aluno e ao professor como complementares ao ensino.

O importante é manter a missão institucional da FRP que se propõe a ter emissoras públicas de caráter nacional. Para isto, é fundamental que haja uma coesão no Sistema Nacional de Rádios e Televisões Educativas — Sinred — que responde por cerca de 750 tevês e 66 rádios educativas em todo o país. Tínhamos a convicção de que havendo uma coordenação nacional firme e determinada, liderada pela TVE e pela Rádio MEC, em pouco tempo poderíamos ter no país uma grande rede informal de emissoras públicas comprometidas com integração e a regionalização; com a educação e a cidadania.

Criar agora uma nova estrutura para a educação à distância é, no mínimo, temerário. Infelizmente, quando se pensou em novas formas de trabalho não houve a preocupação de ouvir os profissionais envolvidos neste processo; certamente muitos teriam muito o que dizer.

* Jornalista e ex-presidente da Fundação Roquette Pinto